



A POESIA MATEMÁTICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Aline Cristina Ferreira Damacena - alinecfd@hotmail.com
Flomar Ambrosina Oliveira Chagas - flomarchagas@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás/ IFG/Campus Jataí
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás/ IFG/Campus Jataí

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade, Poesia, Matemática*

Área Temática: Ensino-aprendizagem de matemática

Introdução

Esta pesquisa-ação está sendo realizada em uma turma de trinta alunas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) em Jataí – GO, quando se propõe a trabalhar com a produção de textos matemáticos envolvendo conceitos e definições matemáticas. O objetivo é analisar o nível de aprendizagem das alunas na disciplina de Matemática, a partir de poesias, redações, verificando se a linguagem poética facilita o processo ensino-aprendizagem nesta disciplina.

O ponto básico para a elaboração do conhecimento do/as alunos/as no processo ensino-aprendizagem é ouvir, falar, ler e escrever. Para Luria (1986, p. 99) “escrever é uma das funções culturais típicas do comportamento humano”. Em vez de armazenar diretamente a ideia em sua memória, uma pessoa escreve-a, registra-a fazendo uma marca que, quando observada, trará de volta à mente a ideia registrada. E por que não escrever em matemática para que as/os alunas/os “liberem” para o papel o que estão sentindo e o que aprenderam?

Segundo Santos (2001, p.11), “é no momento da escrita que estudantes refletem sobre os conceitos e sua compreensão acerca deles, sendo capaz de identificar também que outros conceitos matemáticos estão relacionados com aquele que está sendo estudado”. Para ele, ao se proporcionar momentos em que aprendizes trabalhem com atividades não muito usuais em aulas de matemática, isso contribuirá para a superação da

visão de que a matemática deve ser trabalhada sempre de uma única maneira, por meio de fórmulas.

Por meio da poesia, da redação na disciplina de Matemática, as alunas poderão realizar conexões com o que já foi estudado, compreendendo que o estudo da matemática é uma sequência e não apenas conteúdos isolados, sendo que, um conteúdo complementar o outro. Os escritos de Bachelard (1994) mostram que uma aluna ou um aluno não pode perder o sentido de pensar, de criar, de imaginar, pois são esses sentidos que fazem uma aprendizagem ser dinâmica. Barbosa e Bulcão (2004) estudiosas das obras bachelardianas, lembram que razão e imaginação são atividades dinâmicas, embora opostas, possuem características comuns, tanto uma como a outra são criadoras.

Dante (2005), por exemplo, propõe o trabalho com redação matemática como uma forma de conhecer melhor as/os aprendizes, além de diagnosticar as dificuldades e verificar a forma de aprendizagem. Para ele, por meio da redação é possível a/o professor/a analisar o quanto as/os estudantes entenderam o conteúdo ou deixaram de compreendê-lo.

Sabe-se que ler e escrever deveria ocorrer em todas as disciplinas, não sendo apenas uma tarefa dos/as professores/as da disciplina de Língua Portuguesa. A redação ou a poesia podem auxiliar alunas e alunos ao utilizá-las para aplicar os conhecimentos que aprendeu. Além de auxiliar o ensino, para Faria (1998, p.12), “a conseqüência é a desmistificação da Matemática como ciências exatas”.

Justificativa

A realização desta pesquisa no Peti se deve ao fato de ser um programa em que atende a crianças e a adolescentes de diversas escolas estaduais e municipais de diferentes bairros. As alunas frequentam a escola regular em um período e no outro participam de atividades desse programa. Daí, a importância desse estudo diante de uma turma de alunas bastante heterogênea. Dessa forma, poderá ter uma visão diversificada de como as alunas percebem, entendem a Matemática. Esta pesquisa também é um requisito do curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do IFG, Campus de Jataí.

Resultados

Esta pesquisa encontra-se em andamento e compõe-se de duas etapas. Já foi realizada a primeira etapa, quando foi trabalhado poesias para que as alunas tivessem um primeiro contato com as atividades sugeridas e a explicação de como seria feita a abordagem do tema proposto. O resultado foi surpreendente, nesse primeiro momento, a metodologia pouco usual (poesia) além de aguçar a curiosidade, deixou as alunas mais atentas. Visualizou-se, assim a importância do estudo de poesia na disciplina de

Matemática. No segundo instante, as alunas produzirão textos, poesias, redações sobre assuntos matemáticos já estudados, não precisando ser especificamente o conteúdo da série em curso, e também será aplicado o questionário com perguntas semi-estruturadas/entrevista. Serão analisadas as poesias, as redações e os questionários para saber se as alunas conseguiram chegar aos objetivos propostos desta pesquisa que é o aprendizado matemático a partir de poesias e de redações.

Conclusões

Espera-se que por meio da poesia, da redação matemática as alunas usarão seus conhecimentos científicos e também a poética, a imaginação para escrever suas poesias, intercalará seus conhecimentos científicos com a emoção, a imaginação. Assim, é possível tornar o ensino de Matemática mais prazeroso, trazendo a poesia, a redação para o processo ensino-aprendizagem da disciplina.

Por meio da poesia, da redação é possível que o ensino de Matemática seja aprendido de forma interdisciplinar, o que tanto se debate nos tempos atuais, uma disciplina não pode ser aplicada de forma isolada e sim em conjunto com outras, nesse caso, com o uso da poesia, da redação em sala, a Matemática é apreendida juntamente com a Língua Portuguesa.

Referências bibliográficas

BACHELARD, Gastón. **O Direito de sonhar**. 4. ed. Tradução de J. A. Motta Pessanha, Rio de Janeiro: B.Brasil, 1994.

BARBOSA, E.; BULCÃO, M. BACHERLARD. **Pedagogia da razão, pedagogia da imaginação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DANTE, L. R. **Tudo é matemática**. São Paulo: Ática, 2005.

FARIA, C. O. **Redação matemática**: a comunicação como mediadora na formação de conceitos matemáticos. Inter-Ação. Revista da Faculdade de Educação, UFG, Goiânia, v.22, n.1/2, p.12-32, jan./dez.1998.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Tradução de Diana Myriam Liechtenstein, Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SANTOS, M.B. S. dos. **Escrever para que?!** A redação mediando a formação de conceitos. Inter-Ação; Revista da Faculdade de Educação da UFG [online] Rev. Fac. Educ. UFG, 26 (2): 1-16, jul./dez. 2001 Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/viewFile/1605/1561>> . Acesso em: 16 nov. 2010.